

---

## AS ESTRATÉGIAS DE AFIRMAÇÃO DA CULTURA POPULAR NO CONTEXTO DO TURISMO: O CASO DO DISTRITO DE GUAIBIM, VALENÇA - BAHIA.

Claudia Moreira de Souza Pires<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional.  
Email [elcau2002@yahoo.com.br](mailto:elcau2002@yahoo.com.br)

---

Recebido em 22/05/2009  
Aprovado em 20/02/2010

---

### RESUMO

Em face das contradições que a cultura popular vem enfrentando frente a globalização, emerge a necessidade de se analisar os instrumentos que as comunidades criam para a afirmação de seus elementos identitários nos dias atuais. Desta forma, propõe-se através de um estudo de caso, avaliar as diversas articulações que as comunidades utilizam para reafirmar e perpetuar sua identidade, frente ao movimento da globalização. Por conseguinte, identificar quais as estratégias de manutenção das culturas populares que, utilizando-se dos meios tecnológicos disponíveis na contemporaneidade, permitem ainda uma interface dessa cultura com o consumo de massa, com os simulacros e com a cultura do efêmero, elementos esses presentes nas propostas de desenvolvimento de comunidades turísticas como a de Guaibim. Os passos engendrados para a investigação do objeto de estudo partiu primeiro do levantamento bibliográfico, voltado a análise dos conceitos de turismo, cultura popular e desenvolvimento local. Sendo este um estudo de caso, partiu-se da observação *in loco*, com a utilização de técnicas qualitativas, entrevistas, direcionadas as pessoas da comunidade que estão vinculadas ao turismo. Assim, foram entrevistados gerentes de pousadas, donos de barracas, funcionários do comércio, garçons dos restaurantes, diaristas das casas de veraneios. Por fim, observou-se que a cultura popular consiste num importante vetor de desenvolvimento local, entretanto muito ainda precisa ser feito, para que essa seja uma realidade na comunidade de Guaibim.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo; Cultura popular; Desenvolvimento local.

### ABSTRACT

In view of the contradictions that popular culture is facing front of globalization, there emerges the need to examine the tools that communities create for the assertion of identity in its entirety today. Thus, it is proposed through a case study, evaluating the various joints that communities use to reinforce and perpetuate their identity, against the movement of globalization. Therefore, to identify strategies for the maintenance of popular culture, using the technological resources available in contemporary, yet allow an interface with the culture of mass consumption, with the simulations and the culture of the ephemeral, these elements present in proposals for community development as a tourist Guaibim. Steps engineered to research the subject matter came first in literature, aimed at analyzing the concepts of tourism, popular culture and local development. Since this is a case study, the starting point was the observation site, with the use of qualitative techniques, interviews, targeting people in the community that are linked to tourism. Thus, we interviewed managers of inns, owners of stalls, trade officials, waiters in restaurants, day laborers of summer houses. Finally, we observed that popular culture is an important vector of local development, however much remains to be done to make that a reality in the community of Guaibim.

**KEY-WORDS:** Tourism; Popular culture; Local development.

## 1. INTRODUÇÃO

Com o advento da Globalização, surgem atividades econômicas que até então não existiam, ou tinham pouca expressividade, a exemplo do consumo massivo do espaço pelo turismo. Nesse cenário a tecnologia surge também com grande poder de atuar alterando os espaços bem como, as formas de relacionar-se dos seres humanos.

Esse movimento de mudança não se limitou aos países centrais, mas acabou chegando também às nações periféricas. É nesse contexto que se pode perceber que diversos países, e no caso em estudo o Brasil, que a atividade turística chegou sem um planejamento prévio, principalmente nas áreas litorâneas, onde o turismo se configurou a partir do binômio praia e sol.

Por conseguinte, locais até então isolados, sem infra-estrutura, geralmente colônias de pescadores, espaços onde a cultura popular tinha uma grande expressividade, viram-se invadidos pelo turismo, e conseqüentemente pelas especificidades advindas com essa atividade econômica; a cultura trazida pelo visitante, a internet e suas peculiaridades, e principalmente a disseminação da cultura do efêmero, elementos comuns na contemporaneidade, na qual a humanidade encontra-se mergulhada.

Harvey,(1989, p.52) é muito elucidador ao afirmar “a idéia de que todos os grupos têm o direito de falar por si mesmo, com sua própria voz, e de ter aceita essa voz como autêntica e legítima, é essencial para o pluralismo pós-moderno.” Com isso pode-se depreender a importância de se valorizar essa diversidade cultural bem como, de promover estratégias de divulgar e promover projetos culturais, nos planos de desenvolvimento local.

Nesse contexto a contribuição de Santos(2007, p.25) é muito importante, quando discorre que: “as questões colocadas pela globalização da cultura se inscrevem no espaço aberto entre as culturas e a indústria, entre o local e o global, entre a relação com o passado e a inovação industrial”. Portanto, as estratégias para manter a cultura popular no contexto analisado, permitem pensar que as culturas sempre estiveram em contato e em relação de trocas recíprocas, mas uma nova situação histórica apareceu a partir da revolução industrial, quando as sociedades foram dotadas de máquinas capazes de fabricar produtos culturais (SANTOS, 2007)

Da imersão nesse contexto surgiu o interesse em analisar o caso específico do distrito de Guaibim, em Valença na Bahia. A área de estudo está localizada na Microrregião de Valença. O distrito do Guaibim está inserido na APA - Área de Proteção Ambiental da Planície Costeira do Guaibim, uma área de 170,42 Km<sup>2</sup>, localizada no nordeste do município (13°22' S e 39°04' W), banhada pelo Oceano Atlântico. Conforme se observa abaixo.

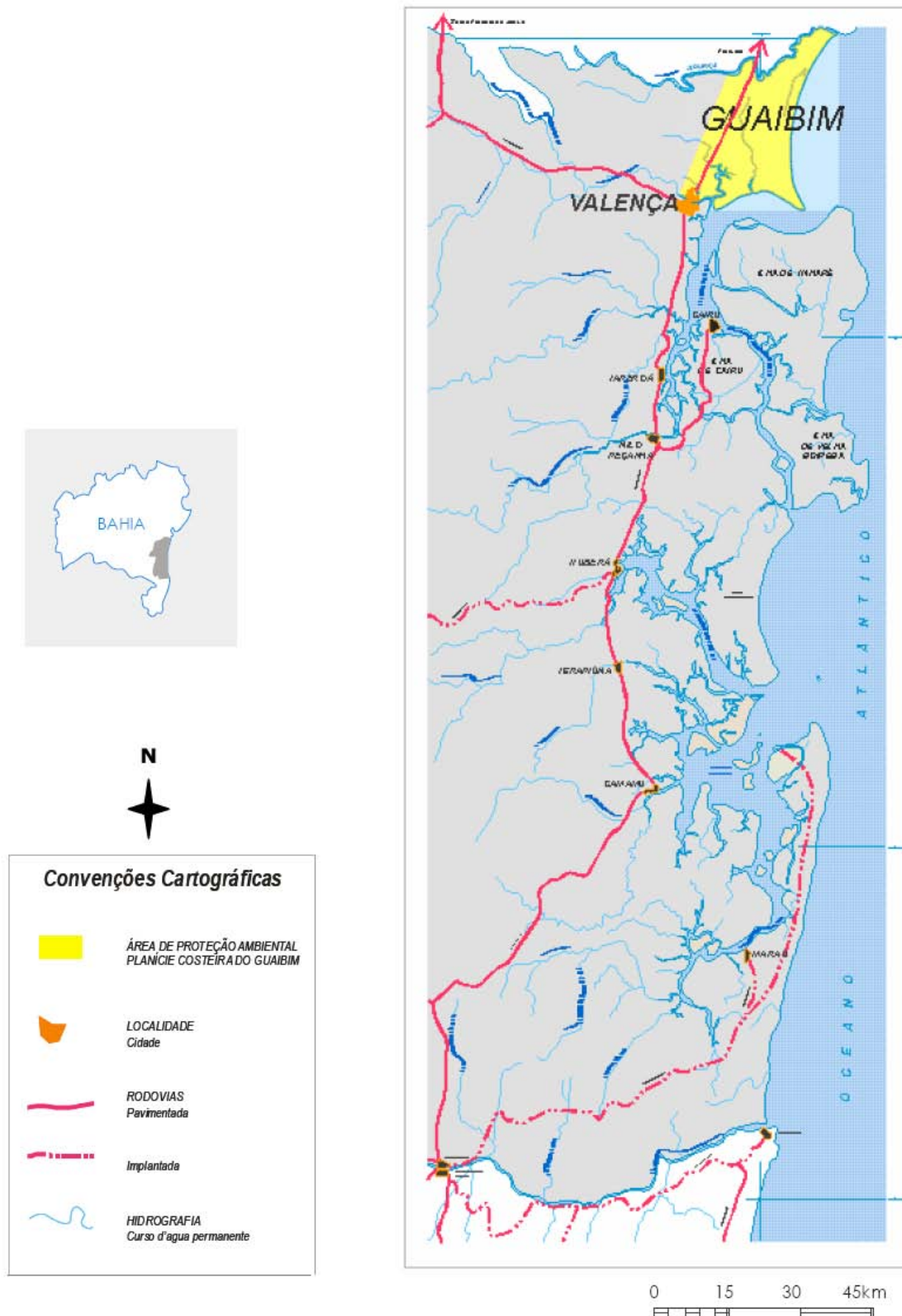


Figura 1: Mapa de Localização Geográfica da ÁPA do Guaibim, Valença-Bahia.

Fonte: Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Planície Costeira do Guaibim (2004). Adaptado por Claudia Moreira de Sousa Pires.

O referido distrito apresenta-se como um dos principais pólos de desenvolvimento da região, tendo no turismo sua principal atividade econômica. O Turismo nessa área surgiu de forma espontânea, favorecido pela existência de 40 km de praias, com muitos coqueirais, estuários e um pequeno vilarejo, que vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. Assim sendo, a comunidade de Guaibim, consistia basicamente de um núcleo de pescadores que tinha na pesca sua principal atividade econômica. Com o advento do turismo, a pequena colônia de pescadores viu seu espaço invadido por pessoas advindas de diversos lugares, como da sede do município, Valença, dispostos a investir nessa atividade econômica, sem contudo um planejamento por parte dos agentes envolvidos com a atividade e do Estado, no sentido de direcionar o turismo no local.

Esse movimento de promoção do turismo sem um planejamento prévio ocasionou uma série de impactos que causam danos profundos à comunidade, como o crescimento urbano desordenado, impactando as áreas de mangues bem como as restingas, assim como a cultura local, num processo contínuo de desconfiguração,

Sendo assim, neste estudo propõe-se a analisar algumas articulações engendradas pela comunidade de Guaibim, para (re)afirmar e perpetuar sua cultura, frente ao movimento da Globalização.

O aspecto relevante desta análise está no estudo dos elementos que atuam na manutenção da cultura popular em espaços “eleitos” para a atividade turística. Desta forma, identificar essas ações torna-se essencial para a compreensão dos novos elementos que surgem com esse novo cenário mundial.

Visando esse objetivo propõe-se saber quais as articulações realizadas pela comunidade de Guaibim, para se (re)afirmar e garantir a sobrevivência de sua cultura, frente o processo de Globalização?

Inicialmente, propõe-se identificar as ações empreendidas pela comunidade para a manutenção da cultura local, bem como saber as principais manifestações culturais do lugar. Ainda, buscar-se-á identificar os elementos (figuras) importantes da cultura local. Neste processo é fundamental conceituar o turismo, cultura popular e desenvolvimento local, bem como analisar os elementos da cultura globalizante que ajudam a enfatizar a cultura popular. E enfim, discutir a importância de projetos de ênfase à cultura popular nas estratégias de desenvolvimento local, em atividades turísticas.

Portanto, a discussão em torno das maneiras como essas comunidades se organizam, para fazer valer a cultura popular nesses espaços turísticos, em tempos de disseminação tecnológica, é fundamental para pensar as alternativas de desenvolvimento local.

## 2. POR ONDE PENSAR O DESENVOLVIMENTO LOCAL?

O turismo a partir da década de oitenta conseguiu promover em determinados locais um crescimento extraordinário, mesmo que os custos desse crescimento não tenham sido sempre bons para a comunidade, vistos que os danos ambientais e culturais foram grandes. Nesse contexto pode-se chamar atenção que cada localidade viu no processo desenvolvimentista que se instalava uma alternativa de crescimento econômico que também poderia inserir a cultura local, as festas populares.

Seja um município ou toda uma região. Seja cidade grande ou pequena, capital ou interior, atrair turistas passa a ser uma esperança de sobrevivência, uma vez que o último quartel do século XX inaugura uma nova era de crise do sistema capitalista. É neste contexto econômico-social que cada região passa a valorizar seus recursos naturais, sua produção cultural, sua identidade coletiva: como possibilidade de atrair recursos financeiros para o local, especialmente através do turismo. (MIRA, 1997, p.426)

É nesse contexto que Irving, supõe-se que:

O Turismo interpretado como a atividade econômica que mais cresce no mundo, passa gradualmente a incorporar novos olhares de planejamento, como resultado de seu potencial gerador de emprego e renda, aporte de benefícios econômicos, sociais e ambientais e, mecanismos de inclusão e transformação social, num sentido mais amplo, em termos da reflexão ética que implica. (IRVING, 2005, P.09)

Repensar a importância da cultura popular em projetos de desenvolvimento local, é fundamental para a produção de um turismo que preze pela sustentabilidade, bem como a equidade social dos membros das comunidades alvo da ação turística. Com isso ter-se-á um turismo, calcado no que de fato a comunidade saiba fazer, ou seja, buscar-se, com a valorização dos bens simbólicos dessa população, inseri-la no espaço global, possibilitando que as comunidades possam viver com qualidade de vida utilizando-se de suas vocações e, assim, (re)afirmando e garantindo a manutenção da cultura local.

Desta forma, a valorização da cultura popular enquanto elemento fundamental da identidade remete ao pensamento defendido por Hall(2005) de que a cultura é formada ao longo do tempo, por meio de processos inconscientes. Esse autor concebe a partir de Gellner que:

(...) a cultura é agora o meio partilhado necessário, sangue vital, ou talvez, antes, a atmosfera partilhada mínima, apenas no interior da qual os membros de uma sociedade podem respirar e sobreviver e produzir. Para uma dada sociedade, ela tem que ser uma atmosfera na qual podem todos respirar, falar e produzir; ela tem que ser assim a mesma cultura. (GELLNER apud HALL, 2005, p.59)

A partir das entrevistas observou-se que as principais manifestações são a Festa de Iemanjá, que acontece no mês de fevereiro e a Festa de São José, padroeiro do distrito, que acontece no mês de Março. Com uma menor expressividade tem-se a Festa de São João e Festa da Virada de Ano. Dentre essas manifestações há ainda o Samba de Roda, a Capoeira, e a Puxada de Rede, que consistem em manifestações culturais praticadas durante os festejos citados anteriormente.

Mediante o processo da globalização, novos atores sociais irão se envolver com o incremento dessas festas populares, como o Estado, através das prefeituras, o mercado, através dos empresários locais, bem como a própria comunidade local. (MARI,1997)

Visando atrair a atenção do Turista qualquer dos elementos acima citados pode ser objeto da indústria da tradição, que consiste no resgate atual de festas e outras manifestações culturais consideradas tradicionais, utilizadas para promover o turismo, em qualquer parte do mundo ocidental. (MARI,1997) E assim o lugar dessas festas populares na contemporaneidade relaciona-se com o fenômeno global de resgate de tradições locais, ou regionais, de caráter étnico ou religioso, ou seja, ao renascimento do fenômeno da etnicidade no mundo atual. (MARI,1997)

Canclini, (2003) explicita que a formação de campos específicos de gostos e do saber, em que certos bens são valorizados por sua escassez e limitados a consumos exclusivos, acabam contribuindo de maneira fundamental para que os consumos dessas culturas sejam importantes para instaurar e comunicar as diferenças. Esse processo torna-se fundamental nesses espaços, destinados ao turismo, por acabar enaltecendo a cultura popular, bem como fortalecendo o local, frente o movimento globalizante.

Por conseguinte, na atualidade ficou mais fácil, promover essas culturas minoritárias, em espaços até então desconectados com o restante do mundo, em face a tantas tecnologias, que acabam atuando significativamente na divulgação desses lugares. Com isso acaba-se instaurando novas estratégias de desenvolvimento a partir da valorização dessas culturas, em prol de melhor qualidade de vida dessas pequenas comunidades.

Depreende-se segundo Canclini que :

Para Bourdieu, cada campo cultural é essencialmente um espaço de luta pela apropriação do capital simbólico, e em função das posições que se têm em relação a esse capital- proprietários e pretendentes- são organizadas as tendência(...).(CANCLINI,2003, p.41)

E assim, segundo Mari complementa,

(..) uma série de movimentos interessados em proclamar suas diferenças, criou um verdadeiro “jogo de identidades”. Através do realce de características simbólicas capazes de distingui-los, os diversos grupos ou movimentos procuram dar visibilidade as suas causas políticas, fazendo da cultura (...) um campo de batalha ideológico. (MARI, 1997,p.427-428)

A partir das entrevistas observou-se que nos últimos dez anos, as principais festas populares tiveram um pequeno regresso no fluxo de pessoas limitando-se apenas a comunidade local, e a pessoas advindas do próprio município. No entanto, essa regressão advém da fragilidade da integração, Estado, mercado e comunidade, que não se articulam para pensarem estratégias de utilizar essa cultura popular, para impulsionar o turismo, bem como melhorar a qualidade de vida da comunidade. Assim, mediante as entrevistas aparece na fala dessas pessoas envolvidas com a atividade turística, muitas queixas. Reclamam da gestão pública municipal que, segundo os entrevistados, pouco valoriza a cultura popular, embora tenham a percepção de que consiste num vetor peculiar de construção cidadã e valorização da identidade.

Ações pontuais, ou seja, algumas estratégias vêm sendo empreendidas no sentido de valorizar essas manifestações populares, visando atrair o turista, bem como manter viva na memória algumas figuras importantes dessa cultura como o pescador e as marisqueiras. Isso mediante intervenções isoladas, da própria comunidade, que não conseguem ter uma projeção importante, a ponto de influenciar o turismo e nem a qualidade de vida. Mas em meio a esse cenário, essas ações ainda que pontuais conseguem manter viva a cultura popular, frente a globalização.

Um das dessas estratégias são as aulas de Samba de Roda e Capoeira, ministradas a alunos da escola Municipal Aloísio Azevedo, que conseguem manter viva na memória dos jovens, essas manifestações. Consistem de trinta a quarenta, jovens, objeto de uma ação filantrópica empreendida por um cidadão da comunidade. Esses garotos e garotas geralmente são convidados pelas pousadas para fazer apresentações para os turistas.

Outra ação empreendida é a Puxada de Rede, que é encenada também nas pousadas para o turista visualizar, promovendo concomitantemente a valorização da cultura pelo visitante, bem como atuar na auto-estima desses adolescentes, e portanto consiste numa estratégia que contribui para mostrar o cotidiano da comunidade, e a importância da pesca para a mesma. Por conseguinte, parte do agir sobre a cultura presente, procurando transformá-la, estendê-la, aprofundá-la. (ARANTES,1981). “Assim, o que define a cultura popular é a consciência de que a cultura tanto pode ser instrumento de conservação, como de transformação social.(ARANTES, 1981, p.54)

No entanto, é preciso pontuar a necessidade de políticas públicas direcionadas a valorizar a cultura popular, visto que a mesma “é um tipo de ação sobre a realidade social.” (ARANTES,1981,p.55), principalmente partindo da gestão municipal.

(...) se é possível afirmar que a cultura (...), é a expressão das relações que cada indivíduo estabelece com seu universo mais próximo, em termos de uma política pública, ela solicita, por sua natureza, uma ação privilegiadamente municipal.Ou seja, a ação sociocultural é, por sua própria natureza, uma ação micro que tem no município a instância administrativa mais próxima desse fazer cultural. Embora esta deva ser preocupação das políticas de todas as esferas administrativas, o

distanciamento que o Estado e a Federação têm da vida efetiva do cidadão dificulta suas ações diretas. (BOTELHO, 2001,p.77)

Ressalta-se que em face da globalização essas ações são bastante raras, em meio a mais atividades que poderiam ser desenvolvidas, enquanto mola propulsora de valorização da cultura, e, por conseguinte, de um turismo pensado para o desenvolvimento local.

### **3. DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ESPACIAL E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ EM GUAIBIM**

Em meio a esse cenário, fica nítido nas falas dos entrevistados que além do descaso da gestão pública municipal, e da existência de cinco associações, essas se encontram muito frágeis para a consciência cidadã, bem como as mesmas se detêm apenas em ações individualizadas, o que acaba emperrando a promoção da cultura local, como vetor para a qualidade de vida e desenvolvimento local.

Entretanto, é imprescindível trazer à tona a fragilidade que a sociedade de Guaibim apresenta no que concerne a capacidade de se organizar e lutar por seus direitos, fraqueza que é notada na inoperância das associações. Os associados preocupam-se basicamente com suas individualidades. E conforme enuncia Botelho(2001,p.75) , “na construção desses pequenos mundos, em que a interação entre os indivíduos é um dado fundamental, a sociabilidade é um dado básico.”

O pensar a participação é essencial para compreender o porquê a sociedade de Guaibim, encontra-se tão frágil e, para isso, é primordial considerar o poder político, que não se confunde com autoridade de Estado, mas supõe uma relação em que atores, com recursos disponíveis nos espaços públicos, fazem valer seus interesses, aspirações e valores, construindo identidades, afirmando-se como sujeitos de direitos e obrigações.(TEXEIRA, 2001, p.26)

Nesse sentido, o desenvolvimento não deve ser proposto apenas sob a ótica econômica, mas principalmente, numa concepção de desenvolvimento sócio-espacial, conforme o mesmo possa ser compreendido como “mudança social positiva”. O conteúdo dessa mudança deve ser definido a partir das prioridades dos grupos sociais, dos seus valores culturais próprios e suas particularidades histórico-geográficas. “Desenvolvimento é mudança, decerto: uma mudança para melhor. Um desenvolvimento que traga efeitos colaterais sérios não é legítimo e, portanto não merece ser chamado como tal”(SOUZA, 2002, p. 61).



Diante disso, essa concepção de desenvolvimento sócio-espacial consegue satisfazer à necessidade de superação dos problemas, bem como a conquista de condições que permitam níveis mais elevados de bem-estar e liberdade individual e coletiva nos diferentes aspectos, sejam eles culturais, político-institucionais, bem como de acesso ao espaço geográfico.

Assim, são poucas as ações realizadas pela comunidade enquanto estratégia, ou seja, ela não se utiliza das manifestações para promover eventos, nem criar espaços onde o visitante venha ter acesso a esta cultura, como um museu, que mostre os elementos que compõem a cultura local, assim como não se utiliza de espaços temáticos, para mostrar os elementos da sua cultura. A partir dessas poucas estratégias citadas, poderia produzir alguma renda, e inclusive ao valorizar a cultura local, atuar na melhora da auto-estima dessa população. Enfim, com essas ações presume-se atuar para a manutenção da cultura popular, bem como melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Um importante paralelo pode ser instaurado ao comparar Guaibim, com Barra Grande, Maraú, Bahia aonde algumas ações vêm sendo empreendidas em prol da valorização da cultura local, pela própria comunidade, inclusive de forma a tirar renda da atividade. Essa ação consiste na criação do museu do pescador, importante figura da cultura popular dessa comunidade, o qual merece um destaque por ser um elemento tão notório na memória da comunidade.

Nesse museu as pessoas irão pagar para realizar a visita, produzindo renda, irão ter acesso a cultura popular, e conseqüentemente ocorrerá uma valorização dessa cultura, e portanto a melhora da auto-estima dessas pessoas. Ou seja, através dessas estratégias ter-se-á afirmação da cultura e a produção de desenvolvimento.

Outro projeto que merece destaque é a criação de uma área para a produção do azeite de dendê, visto que o dendê é um produto típico da região. Nessa área o turista pode ter contato com a produção do mesmo, bem como pode estar adquirindo o produto, e semelhante ao que foi descrito anteriormente, a afirmação e valorização da cultura local.

Essas ações são relevantes por enaltecer a cultura popular, fazendo-a além de fonte de renda, uma estratégia frente a globalização da valorização da memória e identidade local. Conforme deferido por Cruz:

Se, por um lado, a apropriação dos lugares pelos turistas se dá a partir de relações por demais fugazes com os lugares que visitam, por outro, os residentes desses lugares têm relações mais duradouras com seu quinhão do território. (CRUZ, 2003, p. 14).

Pensar alternativas de desenvolvimento local para as comunidades consiste numa tentativa de apontar caminhos para melhorar a qualidade de vida dos moradores, valorizando as especificidades do lugar, partindo-se do princípio de que “a cultura é tudo que o ser humano elabora e produz, simbólica e materialmente falando.” (BOTELHO, 2001, p.20)

Depreende-se com isso ser fundamental valorizar as relações de memória e identidade da comunidade, ao se pensar num projeto de desenvolvimento local de uma dada comunidade.

A análise dessas estratégias de manutenção da cultura popular frente a globalização perpassar pelo que Bhabha discorre em:

O 'direito' de se expressar a partir da periferia do poder e do privilégio autorizados não depende da persistência da tradição; ele é alimentado pelo poder da tradição de se reinscrever através das condições de contingência e contradição que presidem sobre as vidas dos que estão 'na minoria'. (BHABHA,2005,p.21)

É justamente nesse contexto que é importante pensar na participação civil como elemento-chave para esse momento. A sociedade organizada implica na ruptura de um padrão elitista e excludente e, por sua vez, na implementação da participação popular como meio eficaz do exercício da cidadania. Este é o caminho mais promissor para avaliar e deliberar, significativamente, através da ação coletiva, as necessidades e as potencialidades do lugar e, assim, pensar estratégias que sirvam para manter a cultura, dentro do projeto de desenvolvimento idealizado.

É nesta linha de pensamento que Dowbor (2005) enfatiza que o eixo das soluções está na articulação produtiva dos recursos existentes. Essa articulação não se obtém por decreto, mas através da organização sistemática de programas de apoio, da criação de uma rede de sustentação das inúmeras iniciativas locais que contribuem para a dinamização do desenvolvimento.

Portanto, parafraseando Santos(2007), esses seis bilhões de habitantes vêem as sociedades nacionais se transformarem em sociedades globais, nas quais sobrevivem um conjunto multicultural que inclui mais de cinco mil línguas diferentes. E assim, nesse caldeirão multicultural o local torna-se cada vez mais peculiar, mais notório, frente o global, e num movimento de constantes contradições, a cultura popular consegue se (re) afirmar através de mecanismos que impõem novos elementos de afirmação e manutenção dessas culturas no mundo. Às comunidades cabe o papel de mediante uma consciência cidadã, se organizarem para empreenderem alternativas de valorização da cultura popular, em meios aos projetos de desenvolvimento local.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desafio de analisar as novas estratégias que vêm sendo empreendidas no sentido de (re)afirmar, e manter as culturas populares frente o mundo globalizado, emerge num quadro de ações empreendedoras. A cultura vem sendo posta em prática a partir de novas articulações, e com roupagens bastante inovadoras, visto que vêm acarretar na valorização do cotidiano dos indivíduos comuns, a partir das especificidades locais, dentro do cenário global.

A globalização caminha em paralelo com o reforço das identidades locais, embora isso ainda esteja dentro da lógica da compressão espaço-tempo. Esse fenômeno acaba por ter um efeito pluralizante sobre as identidades, ocasionando uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas. (HALL, 2005)

Não obstante, no caso analisado, o distrito de Guaibim apresenta apenas ações bastante acanhadas quanto a afirmação e manutenção de sua cultura popular, visto que a sociedade civil e o governo local são pouco consciente do valor de sua cultura, e dessa enquanto oportunidade para empreender alternativas de desenvolvimento local. Mas se pode perceber algumas ações pontuais, como do cidadão que ministra aulas de capoeira e samba de roda, assim como das pousadas e hotéis que fazem apresentações culturais para os turistas de seus estabelecimentos.

É importante, ressaltar a relevância que a Festa de Iemanjá e a Festa de São José podem vir a ter no calendário turístico de Guaibim, pensadas a partir de uma gestão participativa e com o apoio da gestão pública como uma forma de dinamizar o Turismo. Dentre essas alternativas muitas outras podem vir a ser pensadas, levando-se em consideração as potencialidades locais e o próprio cotidiano da comunidade como forma de empreender um Turismo, pensado pela comunidade, sem a mesma se render a apenas a lógica mercantil da atividade econômica, mas considerando principalmente uma melhor qualidade de vida para a comunidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ARANTES, A.A. **Cultura Popular**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 8ªed.1981.
- BHABA, Homi K. **O local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- BOTELHO, Isaura. **As dimensões e o lugar das políticas públicas**. In: **São Paulo em perspectiva**. São Paulo, 15(2)73-83, abril/junho de 2001.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003.
- CRUZ, R. de. A. da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2ª ed. 2003.
- DOWBOR, Ladislau. **A Reprodução Social: Propostas para uma Gestão Descentralizada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- HARVEY, David. **Condição Pós Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- IRVING, M. de A.; SANCHO, A. P. **Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico**. V.5. nº. 4. 2005.

Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: Educ, 1981. Semestral. As festas populares paulistanas na era do entretenimento de massa. ISSN 01024442.

SANTOS, Adalberto S. **Tradições populares e resistências culturais**: Políticas Públicas em perspectiva comparada. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

TEXEIRA, Elenaldo. **O local e o Global: Limites e desafios da participação cidadã**. 2ªed. São Paulo: Cortez; Recife: Equip;Salvador: UFBA, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Guaracira Lopes Louro.10ªed. Rio de Janeiro,2005.